

## ME613 - Análise de Regressão

Parte 2

Samara F. Kiihl - IMECC - UNICAMP

## Propriedades dos estimadores

# Suposições do modelo de regressão linear simples

Até o momento, apenas suposições sobre esperança, variância e correlação foram feitas.

Desta forma, sabemos que os estimadores são não viesados e sabemos também quão precisos eles são.

No entanto, para construirmos intervalos e confiança, precisamos conhecer a distribuição de probabilidade desses estimadores.

# Suposições do modelo de regressão linear simples

A partir de agora iremos assumir:

1. 
$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_i + \varepsilon_i$$
  $i = 1, 2, ..., n$ 

- 2.  $\varepsilon_i$  uma v.a. que segue a distribuição **Normal** em que  $E(\varepsilon_i) = 0$  e  $Var(\varepsilon_i) = \sigma^2$  desconhecida, para i = 1, 2, ..., n.
- 3.  $\varepsilon_i$  e  $\varepsilon_j$  são não-correlacionados para  $i \neq j$ , portanto  $Cov(\varepsilon_i, \varepsilon_j) = 0$  para  $i \neq j$ .

A suposição 3 implica em independência entre as observações i e j,  $i \neq j$ , no caso de normalidade. Desta maneira, utilizando as suposições 2 e 3, temos que  $\varepsilon_i$ 's são iid.

#### Propriedades de $Y_i$

Já tínhamos visto que valor esperado para a resposta  $Y_i$  é:

$$E(Y_i) = \beta_0 + \beta_1 X_i$$

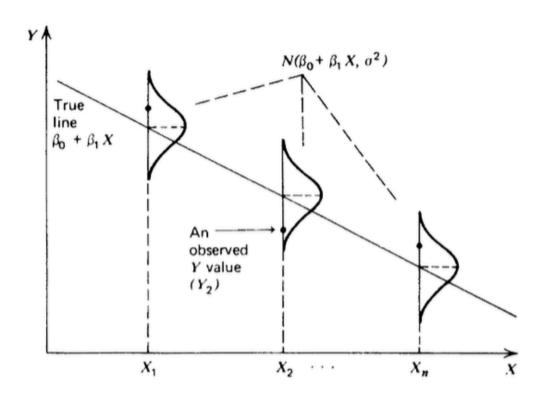
E a variância para a resposta  $Y_i$  é:

$$Var(Y_i) = \sigma^2$$

Utilizando a suposição 2, temos que a resposta  $Y_i$  vem de uma **distribuição** Normal com  $E(Y_i) = \beta_0 + \beta_1 X_i$  (função de regressão) e  $Var(Y_i) = \sigma^2$ .

A resposta,  $Y_i$  está acima ou abaixo da função de regressão por um termo de erro  $\varepsilon_i$  que segue a **distribuição Normal**.

## Propriedades de $Y_i$



## Distribuição amostral de $\hat{\beta}_1$

$$\hat{\beta}_1 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X}) Y_i}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}$$

Suponha que tenhamos  $X_i$ 's fixos, mas que observamos  $Y_i$ 's várias vezes. A cada vez  $\hat{\beta}_1$  será diferente.

 $\hat{eta}_1$  muda conforme mudamos nossa amostra. Desta forma, devemos estudar sua distribuição amostral.

A distribuição amostral de  $\hat{\beta}_1$  dependerá das suposições que fizermos para o modelo de regressão.

## Distribuição amostral de $\hat{\beta}_1$

Vimos que, sem suposição de distribuição de probabilidade, apenas com o momentos definidos, temos que:

$$E(\hat{\beta}_1) = \beta_1$$

$$Var(\hat{\beta}_1) = \frac{\sigma^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}$$

Se supomos que  $\varepsilon_i \sim \mathcal{N}(0, \sigma^2)$ , temos:

$$\hat{\beta}_1 \sim \mathcal{N}\left(\beta_1, \frac{\sigma^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}\right)$$

## Distribuição amostral de $\hat{\beta}_1$

Padronizando, temos que:

$$\frac{\hat{\beta}_1 - \beta_1}{\sqrt{Var(\hat{\beta}_1)}} \sim \mathcal{N}(0, 1)$$

Problema:  $Var(\hat{\beta}_1)$  depende de  $\sigma^2$ , portanto é desconhecida.

#### Relembrando distribuição t-Student

Sejam  $Z \sim \mathcal{N}(0,1)$  e  $V \sim \chi_{\nu}^2$ , independentes, então

$$T = \frac{Z}{\sqrt{V/\nu}} \sim t_{\nu}$$

Mostre<sup>1</sup> que

$$\frac{\hat{\beta}_1 - \beta_1}{\sqrt{\widehat{Var}(\hat{\beta}_1)}} \sim t_{n-2}$$

em que

$$\widehat{Var}(\hat{\beta}_1) = \frac{s^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}$$
 e  $s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (Y_i - \hat{Y}_i)^2}{n-2}$ 

# Intervalos de confiança para os estimadores

#### Intervalo de confiança para $\beta_1$

$$\hat{\beta}_1 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X}) Y_i}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}$$

$$\widehat{Var(\hat{\beta}_1)} = \frac{s^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}$$

Um intervalo de  $100(1 - \alpha)\%$  de confiança para  $\beta_1$  é dado por:

$$IC(\beta_1, 1 - \alpha) = \left[ \hat{\beta}_1 - t_{n-2,\alpha/2} \sqrt{\frac{s^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}}; \right]$$

$$\hat{\beta}_1 + t_{n-2,\alpha/2} \sqrt{\frac{s^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}}$$

#### Intervalo de confiança para $\beta_0$

Especificamente, para o intercepto, temos que:

$$\hat{\beta}_0 = \bar{Y} - \hat{\beta}_1 \bar{X}$$

$$\widehat{Var(\hat{\beta}_0)} = s^2 \left( \frac{1}{n} + \frac{\bar{X}^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2} \right)$$

#### Intervalo de confiança para $\beta_0$

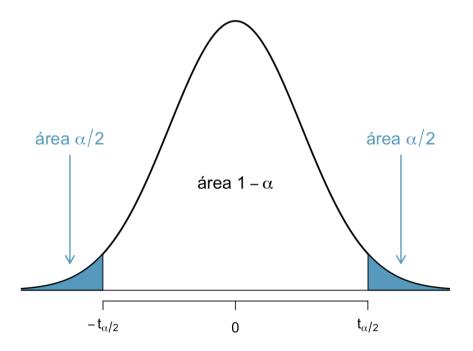
Um intervalo de  $100(1 - \alpha)\%$  de confiança para  $\beta_0$  é dado por:

$$IC(\beta_0, 1 - \alpha) = \left[\hat{\beta}_0 - t_{n-2,\alpha/2} \sqrt{s^2 \left(\frac{1}{n} + \frac{\bar{X}^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}\right)}; \right]$$

$$\hat{\beta}_0 + t_{n-2,\alpha/2} \sqrt{s^2 \left(\frac{1}{n} + \frac{\bar{X}^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}\right)}$$

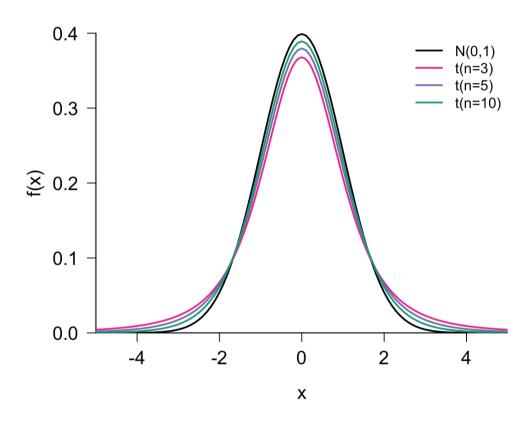
### Como encontrar $t_{n-2,\alpha/2}$

$$T \sim t_{n-2}$$
 
$$P(-t_{n-2,\alpha/2} < T < t_{n-2,\alpha/2}) = 1 - \alpha$$



#### Distribuição *t*-student e Normal Padrão

Para n grande a distribuição t-student se aproxima da normal padrão N(0, 1).



## Teste de Hipóteses

#### Revisão: Testes de Hipóteses

- · Hipótese nula:  $H_0$
- · Hipótese alternativa:  $H_a$
- · Estatística do teste
- · Nível de significância
- · Região de rejeição

#### Revisão: Testes de Hipóteses

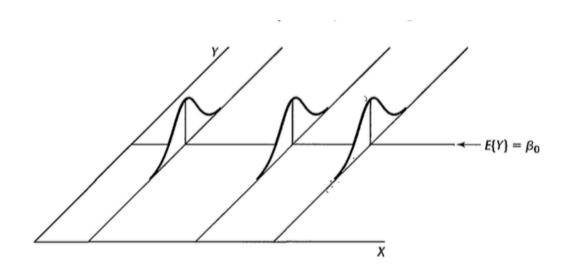
#### Erros:

- Erro do Tipo I:  $H_0$  é rejeitada quando é verdadeira. A probabilidade do erro tipo I é  $\alpha$  (nível de significância do teste).
- · Erro do Tipo II:  $H_0$  não é rejeitada quando  $H_a$  é verdadeira. A probabilidade do erro tipo II é  $\beta$ .

Decisão	$H_0$ é verdadeira	$H_a$ é verdadeira
Aceita $H_0$	Correto	Erro Tipo II
Rejeita $H_0$	Erro Tipo I	Correto

### Teste de Hipóteses para $\beta_1$

- $H_0: \beta_1 = 0$
- $H_a$ :  $\beta_1 \neq 0$



#### Teste de Hipóteses para $\beta_1$

Usaremos como estatística do teste nosso estimador:  $\hat{\beta}_1$ .

Se o valor observado, isto é, a estimativa  $\hat{\beta}_1$  estiver longe de 0, temos evidências contra  $H_0$ .

Quão longe?

Temos que levar em conta a distribuição de probabilidade do estimador  $\hat{\beta}_1$  quando  $H_0$  é verdadeira:

$$\frac{\hat{\beta}_1 - \beta_1}{\sqrt{\widehat{Var}(\hat{\beta}_1)}} \stackrel{H_0:\underline{\beta}_1=0}{=} \frac{\hat{\beta}_1}{\sqrt{\widehat{Var}(\hat{\beta}_1)}} \stackrel{H_0:\underline{\beta}_1=0}{\sim} t_{n-2}$$

A empresa Toluca fabrica equipamentos de refrigeração e peças de reposição.

No passado, uma das peças de reposição era produzida periodicamente em lotes de tamanhos variável.

Para reduzir os custos, o diretor da empresa queria que se determinasse o tamanho ótimo do lote.

Para descobrir o tamanho ideal do lote é de extrema importância avaliar a relação entre tamanho do lote de total de horas trabalhadas na produção do mesmo.

Para tanto, avaliou-se o tamanho do lote e o número de horas para 25 lotes recentemente produzidos.

V1: tamanho do lote

V2: horas trabalhadas para produzir o lote

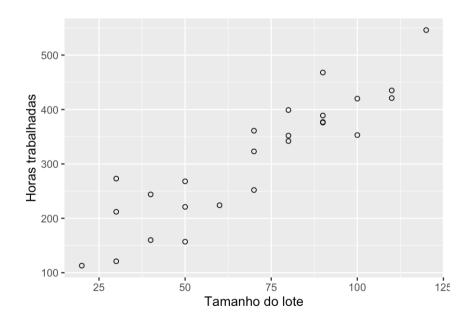
10 primeiras observações do conjunto de dados:

```
##
      V1 V2
## 1
      80 399
## 2
      30 121
## 3
      50 221
## 4
     90 376
     70 361
## 5
## 6
     60 224
     120 546
## 8
      80 352
     100 353
## 9
## 10 50 157
```

 $Y_i$ : horas trabalhadas para produzir o lote i

 $X_i$ : tamanho do lote i

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_i + \varepsilon_i$$



```
##
## Call:
## lm(formula = V2 \sim V1, data = dados)
##
## Residuals:
##
      Min
               10 Median
                              30
                                     Max
## -83.876 -34.088 -5.982 38.826 103.528
##
## Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
##
## (Intercept) 62.366
                          26.177 2.382
                                           0.0259 *
## V1
          3.570 0.347 10.290 4.45e-10 ***
## ---
## Signif. codes: 0 '*** 0.001 '** 0.01 '* 0.05 '.' 0.1 ' ' 1
##
## Residual standard error: 48.82 on 23 degrees of freedom
## Multiple R-squared: 0.8215, Adjusted R-squared: 0.8138
## F-statistic: 105.9 on 1 and 23 DF, p-value: 4.449e-10
```

$$\hat{\beta}_1 = 3.57$$

$$\hat{\beta}_0 = 62.37$$

Estimamos que o número médio de horas trabalhadas aumenta em 3.57 para cada unidade adicional produzida no lote.

Esta estimativa se aplica a tamanhos de lote utilizados na análise: 20 a 120.

$$\hat{E}(Y|X) = \hat{Y} = 62.37 + 3.57X.$$

Desta forma, com a equação acima, podemos estimar o número esperado de horas trabalhadas para qualquer tamanho de lote.

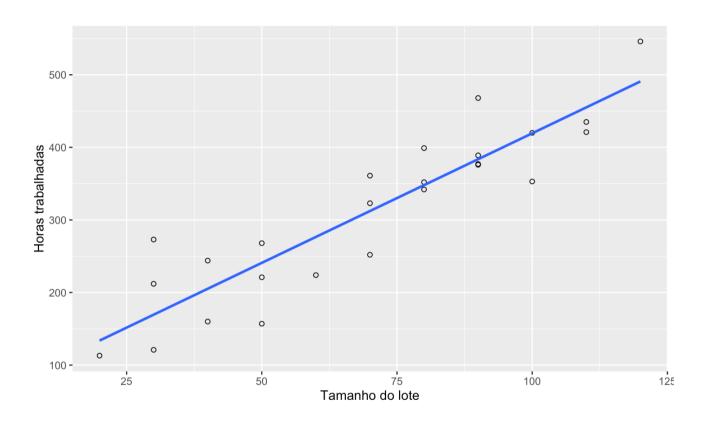
Por exemplo, segundo o modelo ajustado:

- · para um lote de tamanho 30, temos que o número esperado de horas trabalhadas é 169.47.
- para um lote de tamanho 40, temos que o número esperado de horas trabalhadas é 205.17.

Observe que este valores são esperados e que há uma variabilidade ao redor desde valor.

Por exemplo: para lotes de tamanho 30, o valor esperado é 169.47, mas chegamos a observar 121, 212, 273 nos dados.

Para lotes de tamanho 40, o valor esperado é 205.17, mas chegamos a observar 160, 244 nos dados.



## Predição

#### Predição

A função ajustada,  $\hat{Y}_i = \hat{E}(Y \mid X = X_i)$  pode ser usada para obter valores para a variável resposta para qualquer valor da variável preditora.

É importante distinguir dois problemas diferentes: predição e estimação de valores ajustados.

Em predição, temos uma nova observação cujo valor da variável preditora é  $X^*$ , possivelmente uma observação futura, não utilizada nas estimativas dos parâmetros.

Queremos saber o valor de  $Y^*$  correspondente, mas que ainda não foi observado.

#### Predição

Podemos usar a reta estimada de maneira que uma predição pontual de  $Y^*$ , indicada por  $\tilde{Y}^*$  é dada por:

$$\tilde{Y}^* = \hat{\beta}_0 + \hat{\beta}_1 X_i^*$$

Quão precisa é esta estimativa?

$$Var(\tilde{Y}^* \mid X = X_i^*) = \sigma^2 + \sigma^2 \left( \frac{1}{n} + \frac{(X_i^* - \bar{X})^2}{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2} \right)$$

(ver seção 2.6.3)

```
library(UsingR); data(diamond)
y <- diamond$price; x <- diamond$carat; n <- length(y)
beta1 <- cor(y, x) * sd(y) / sd(x)
beta0 <- mean(y) - beta1 * mean(x)
e <- y - beta0 - beta1 * x
sigma <- sqrt(sum(e^2) / (n-2))
ssx <- sum((x - mean(x))^2)
seBeta0 <- (1 / n + mean(x) ^ 2 / ssx) ^ .5 * sigma
seBeta1 <- sigma / sqrt(ssx)
tBeta0 <- beta0 / seBeta0; tBeta1 <- beta1 / seBeta1
pBeta0 <- 2 * pt(abs(tBeta0), df = n - 2, lower.tail = FALSE)
pBeta1 <- 2 * pt(abs(tBeta1), df = n - 2, lower.tail = FALSE)
coefTable <- rbind(c(beta0, seBeta0, tBeta0, pBeta0), c(beta1, seBeta1, tBeta1, pBeta1))
colnames(coefTable) <- c("Estimate", "Std. Error", "t value", "P(>|t|)")
rownames(coefTable) <- c("(Intercept)", "x")</pre>
```

coefTable

```
## Estimate Std. Error t value P(>|t|)
## (Intercept) -259.6259 17.31886 -14.99094 2.523271e-19
## x 3721.0249 81.78588 45.49715 6.751260e-40

fit <- lm(y ~ x);
summary(fit)$coefficients

## Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
## (Intercept) -259.6259 17.31886 -14.99094 2.523271e-19
## x 3721.0249 81.78588 45.49715 6.751260e-40
```

IC para o intercepto:

```
sumCoef <- summary(fit)$coefficients
sumCoef[1,1] + c(-1, 1) * qt(.975, df = fit$df) * sumCoef[1, 2]

## [1] -294.4870 -224.7649

Equivalente:

confint(fit)[1,]

## 2.5 % 97.5 %
## -294.4870 -224.7649</pre>
```

IC para o aumento de preço para 0.1 carat de aumento no tamanho do diamante:

```
(sumCoef[2,1] + c(-1, 1) * qt(.975, df = fit$df) * sumCoef[2, 2]) / 10

## [1] 355.6398 388.5651

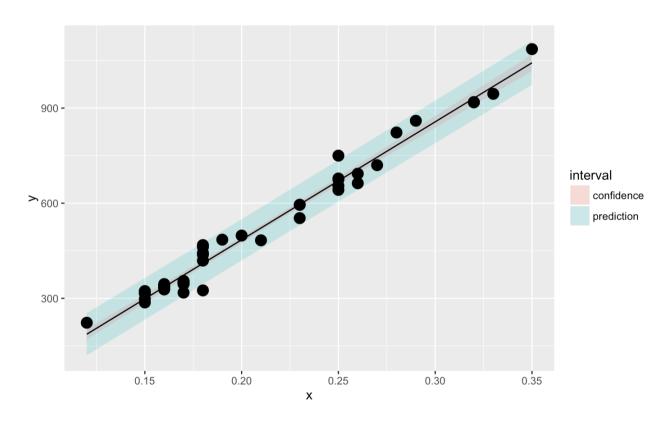
Equivalente:

confint(fit)[2,]/10

## 2.5 % 97.5 %
## 355.6398 388.5651
```

Com 95% de confiança, estimamos que um aumento de 0.1 carat no tamanho do diamante resulta em um aumento médio entre 355.6 e 388.6 dólares.

Agora, vamos verificar a precisão quando fazemos predições.



#### Discussão

Lembrem que tínhamos dois problemas diferentes: predição e estimação de valores ajustados.

- · Em rosa temos o intervalo para a reta estimada (valor esperado).
- · Em azul temos o intervalo para predição de valores pontuais.
- · Ambos os intervalos têm comprimento variável para diferentes valores de X.
- · Ambos os intervalos apresentam menor comprimento perto de  $ar{X}$ .
- A confiança na reta ajustada é maior, portanto seu IC tem menor comprimento
- O intervalo para a predição incorpora a variabilidade dos dados ao redor da reta.

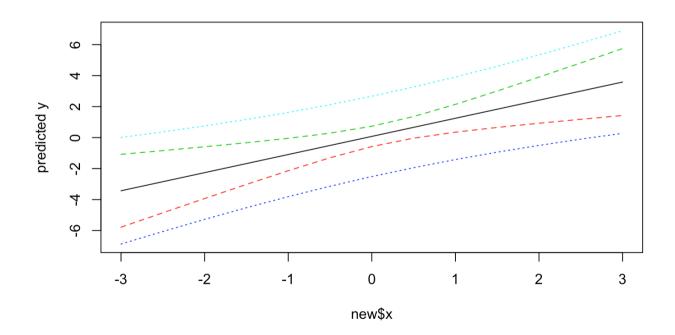
#### Exemplo: usando a função predict do R

```
x \leftarrow rnorm(15)
y \leftarrow x + rnorm(15)
predict(lm(y \sim x))
##
    1.430303364 1.861880155 -0.008562879 1.357528483 -0.250229803
##
                                                                     10
## -0.212249852 2.131602766
                               0.694036003 -0.290303201 -0.341485942
##
                           12
                                         13
                                                       14
                                                                     15
             11
## -1.217419034 0.238464588 -1.184427649 0.596622937 -1.220488113
```

#### Exemplo: usando a função predict do R

```
new <- data.frame(x = seg(-3, 3, 0.5))
predict(lm(y \sim x), new, se.fit = TRUE)
## $fit
## -3.43154588 -2.84681783 -2.26208978 -1.67736173 -1.09263368 -0.50790563
                                                10
                                                            11
   0.07682242  0.66155047  1.24627853  1.83100658  2.41573463  3.00046268
  3.58519073
## $se.fit
## 1.0883233 0.9292617 0.7734046 0.6231611 0.4837897 0.3678625 0.3035470
                              10
                                        11
                                                  12
## 0.3232746 0.4152346 0.5439492 0.6891222 0.8422859 0.9997747
## $df
## [1] 13
## $residual.scale
## [1] 1.16192
```

#### Exemplo: usando a função predict do R



#### Leituras sobre suposição de normalidade

- · The Importance of the Normality Assumption in Large Public Health Data Sets
- The Assumption(s) of Normality
- Understanding Regression Assumptions

#### Leitura

- · Applied Linear Statistical Models: 1.8, 2.1-2.9.
- · Caffo Regression Models for Data Science in R: Regression Inference.
- Draper & Smith Applied Regression Analysis: 1.4, 1.5, 3.1.
- · Weisberg Applied Linear Regression: Capítulo 2.

